

Entrevista 10 - Entrevistado

Hoje eu sou líder técnico, é sênior, hoje eu gerencio um squad de três, são três pessoas, três juniores, e sou responsável por passar, delegar atividades, instruir, capacitar eles, o meu time, né? E também sou responsável, codifico poucas vezes, quando é alguma atividade mais complexa, ou então quando realmente precisa, sabe? Então, isso. Primeiro a gente cria uma branch, a partir da branch principal, dá o commit, o push, depois que dá o push ele é enviado para um pull request, onde existe a validação de código, o code review, né? Se tiver qualquer alteração faz na mesma branch e submete a nova versão, né? Depois que tá tudo ok, aceita o merge request, depois disso, quando for tudo testado, homologado certinho, a gente cria uma tag para travar aquela alteração, aquele versionamento, e sube ele via o Azure DevOps. A maioria foi esse, alguns outros só tinha alguma pequena mudança que era uma branch principal e a branch de dev.

Eu sempre me confundo na minha nomenclatura, então não sei exatamente de qual. Nesse, a gente usa só para enxergar alguns problemas que inclusive a gente já teve. A vantagem é que a gente consegue ter uma organização maior do código, então a gente sabe que tudo que tá em homologação ou produção vai estar dentro daquela, na verdade, tudo que tá em produção tá naquela branch.

Agora, existem alguns problemas em relação a priorizações, porque se a gente precisar paralisar alguma coisa, a gente precisa remover na mão aquele código da principal, então isso depende de um amadurecimento muito forte da operação. Mas a vantagem é porque a gente tem menos processos na hora de subir para a produção, porque é só um pipe e uma release, ou já vai direto. E a gente garante que o que tá em homologação, que foi homologado, vai para a produção.

Que nem o que eu comentei agora, que se precisar alguma priorização, alguma demanda congelada e estava na homologação, a gente precisa fazer um rollback manual mesmo. Esse acho que é o principal problema. Eu acho que eu mudaria, de acordo com o contexto que eu vivo, eu mudaria sim.

Eu acho que eu voltaria a adotar algumas outras práticas, como por exemplo, usar uma branch de dev para tudo que tá em desenvolvimento. Ou então, ter ambientes apartados para cada feature, sabe? E aí aquela feature ser efetivada, sabe? Em vez de a branch principal ter a homologação também, ela só vai ter a homologação quando for homologado e for subir. Até lá é uma branch separada, né? E usa ela para os ambientes.

Não, ela é médio forte. Não, bem pouco. A gente já teve mais.